

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DE ENSINO SUPERIOR
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ESTÁGIO E PROJETO DE GESTÃO EDUCACIONAL:
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: TEORIA E PRÁTICA**

**ADRIANA FELIX DA COSTA FRAZÃO
SUELI CALDAS**

**Anápolis-GO
2013**

**ADRIANA FELIX DA COSTA FRAZÃO
SUELI CALDAS**

**ESTÁGIO E PROJETO DE GESTÃO EDUCACIONAL:
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação Pedagógica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional, sob a orientação da Prof^ª. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

**Anápolis-GO
2013**

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar a gestão escolar democrática e participativa, numa perspectiva teórico-prática e prática, tendo como palco o Estudo de Caso Institucional em uma escola da rede privada de ensino, na cidade de Anápolis – GO, por meio de observações e da Análise Documental realizadas durante as atividades de Estágio em Gestão Educacional e da construção do referencial teórico à luz das obras de diversos autores, dentre eles: Chalita (2004), Delors (2006), Libâneo (2004), Paro (2002), Lück (2009), como subsídios à realização do processo de investigação. Em conformidade com os dados obtidos durante o processo de investigação foram propostas atividades de intervenção – Projeto de Intervenção, visando à congruência de esforços de toda a comunidade educativa edificação de uma gestão escolar democrática e participativa, especificamente no que tange à manutenção da higiene e da limpeza na área de convivência, tendo como estratégias de ação: palestras, sensibilização nos intervalos de aula, cartazes, como forma de demonstrar a importância da preservação do meio ambiente para essa geração e a gerações futuras.

Palavras-Chave: Educação. Gestão Democrática e Participativa. Gestor Escolar.

ABSTRAT

The research concern with the analysis about a democratic and participative scholar manage, at a practical and theoretical-practical, having an object an Institutional Case Study at a private network school, at a Anapolis/Goias city. It was considered observations and documental analysis performed during activities about an internship in educational management and about a construction of the theoretical referential in a light some works about several authors, like as: Chalita (20004), Delors (2006), Libâneo (2004), Paro (2002), Luck (2009), as subsidies to realization to the process investigation. In conformity with the data obtained during a investigation process, were proposals interventions activities – Intervention Project, aiming congruence efforts about the all in the educational community, edification to the democratic and participative scholar manage, specifically in which connect the hygiene maintenance and acquaintanceship area cleaning, having as action strategies: lectures, sensitization on classes intervals, posters as form to demonstrate the importance of preservation the environment for this generation and the future generations.

KEY WORDS: Education. Democratic and Participative Management. School Manager.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação da Prof^a. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo como requisito parcial à aprovação e obtenção de título de Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Católica de Anápolis.

Anápolis, 17 de agosto de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo
Orientadora

Prof^a Ms. Kátia Cilene Camargo Silva
Avaliadora

Prof^a Esp. Aracelly Rodrigues L. Rangel
Avaliadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL	09
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	09
1.2 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL	14
1.3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO	19
2 O PROCESSO INVESTIGATIVO	20
2.1 TEMA E JUSTIFICATIVA	20
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	21
2.3 HIPÓTESES	21
2.4 OBJETIVOS	22
2.4.1 Geral	22
2.4.2 Específicos.....	23
2.5 REVISÃO DE LITERATURA	24
2.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
2.7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
3 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO	34
3.1 TEMA E JUSTIFICATIVA	34
3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	35
3.3 PÚBLICO ALVO	35
3.4 OBJETIVOS.....	35
3.4.1 Geral	35
3.4.2 Específicos	35
3.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	36
3.6 ETAPAS E PROCEDIMENTOS	37
3.6.1 Estratégias de Ação.....	37
3.6.2 Culminância	37
3.7 DURAÇÃO	37

3.8 AVALIAÇÃO	38
3.9 RECURSOS.....	38
3.10 RESULTADOS	38
4 CRONOGRAMA	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE(S).....	45
ANEXO (S).....	47

INTRODUÇÃO

Dentro do processo educativo, percebe-se a necessidade de assegurar uma democratização mais efetiva, oportunizando todos do seguimento da comunidade escolar. As políticas de educação básica vêm dando maior ênfase neste aspecto, tanto no sistema nacional, estadual e municipal de ensino. As idéias destacadas neste foram motivadas pela necessidade de compreender melhor algumas questões sobre a gestão democrática e participativa.

Este trabalho foi elaborado através de pesquisas realizadas em uma instituição de educação profissional da cidade de Anápolis - Goiás, onde são ministrados cursos profissionalizantes da Aprendizagem à Pós Graduação e o Ensino Médio de 1ª a 3ª séries. Este último é um nível de ensino articulado entre uma escola de educação básica e outra de educação profissional, no qual foi desenvolvido o Projeto de Intervenção a fim de analisar aspectos pedagógicos e administrativos da Gestão Democrática e Participativa na prática.

As atividades referentes ao Projeto e Estágio em Gestão Educacional visaram o alcance dos seguintes objetivos: Construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo; identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora, bem como identificar as demandas e as possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção são abordadas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado abrangendo as atividades de observações, de leitura e análise de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Institucional, Regimento Interno, Projetos, Plano de Gestão etc.) e legislações relacionadas à organização das atividades administrativo-pedagógicas e curriculares e de participação em atividades relativas à encontros em reuniões de articulação e assembléias de classe e conselhos de classe.

Tal participação é de suma importância, pois possibilita agregar conhecimentos tanto teóricos quanto práticos, fortalecendo vínculos pessoais e profissionais para melhor desenvolvimento das praxes educacionais.

A segunda seção refere-se à apresentação do tema e justificativa, a delimitação do problema, definição do objetivo geral e os objetivos específicos, fundamentação teórica e procedimentos metodológicos realizados, por meio de processo investigativo relativo ao levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo - Estudo de Caso Exploratório, análise documental e aplicação de questionários e entrevistas informais com a finalidade de conhecer de forma mais precisa a realidade da gestão escolar da escola pesquisada deste município.

A terceira seção aborda as ações referentes ao Processo de Intervenção no qual verificado uma situação-problema tendo a necessidade de conscientizar a comunidade escolar quanto ao lixo que os rodeia e a importância de conservar o meio ambiente, visando seu direcionamento para a melhoria da qualidade de vida.

Como metodologia foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, proporcionado assim, maiores conhecimentos sobre o tema através destes estudos bibliográficos e pesquisa de campo, com leitura de materiais documentais, como Projeto Político-Pedagógico, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e Resoluções.

Com isso é possível conhecer e compreender desta Gestão Escolar no âmbito teórico e prático e a participação da comunidade para justificar as suas relações no processo educacional da escola.

1. O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCATIVA

As unidades Serviço Social da Indústria (SESI) e SENAI são integrantes do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), o trabalho de pesquisa foi realizado especificamente na unidade SENAI onde está implantado o Ensino Básico Articulado ao Ensino Profissional (EBEP). O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI chegou em Goiás em 1952, com a construção da pioneira Escola SENAI GO 1, hoje Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, em Anápolis.

A Escola Sesi Jundiá e a Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange estão localizados em um bairro nobre da cidade - Rua Eng. Roberto Mange, 239 - Bairro Jundiá, Anápolis/GO.

Estão localizadas em um local, predominantemente comercial servidos pela rede de água, esgoto, linha telefônica, coleta de lixo e transporte coletivo. Por ser locada em um setor central e de fácil acesso recebe alunos de várias regiões da cidade e cidades vizinhas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI chegou em Goiás em 1952, com a construção da pioneira Escola SENAI GO 1, hoje Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, em Anápolis.

Na época, eram oferecidos apenas os ofícios mecânico, serralheiro, carpinteiro e pedreiro. Atualmente o SENAI de Goiás atua em todo o Estado, com reconhecida competência nas áreas de Educação Profissional e Tecnologia Industrial.

O Sesi foi pioneiro na época dos movimentos voltados ao desenvolvimento do elemento processo de industrialização, o Sesi dava seus primeiros passos em Goiânia, no início da década de 50, ao lado do SENAI, em Anápolis, e da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG).

Educação para o lar, assistência médica, odontológica, recreação e esportes constituíam as primeiras ações, pilares do amplo leque de serviços hoje oferecidos aos trabalhadores, seus dependentes e à comunidade, destinados a promover o desenvolvimento socioeconômico.

Integrante do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), as duas instituições são hoje aliadas das empresas que buscam na tecnologia e na inovação maior competitividade em um mercado globalizado, também consolidou-se como marca da responsabilidade social, ao promover de forma integrada educação, saúde e segurança no trabalho, lazer e cidadania, com qualidade reconhecida pela comunidade.

Em 2002 os Departamentos Nacionais do SESI e do SENAI identificaram e reconheceram experiências de articulação da educação básica do SESI com educação profissional do SENAI em curso nos DR's da BA, RJ e MG.

Tendo essas experiências como ponto de partida, foi criado pelas duas casas o Ensino Médio articulado com Educação Profissional (EMEP). Pelas possibilidades de articulação com a Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental o projeto passou a incorporar este nível de ensino, vindo a ser denominado EBEP: Educação Básica articulada com Educação Profissional.

O projeto – EBEP – Ensino Articulado SESI/SENAI, foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE), sendo essa articulação autorizada pela Resolução CEE/CEB N. 438, de 12 de maio de 2008, para ser desenvolvido inicialmente em Goiânia e Anápolis, e em 2010, por conta das inúmeras demandas apresentadas, ampliou-se para as cidades de: Catalão, Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Itumbiara, Minaçu e Niquelândia.

O referido projeto permite aos alunos a conclusão, em três anos, do ensino médio e de um curso técnico profissionalizante. Vale ressaltar, que a proposta objetiva fortalecer e potencializar esforços e recursos, buscando diversificar e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pelo SESI e SENAI de Goiás.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange onde a articulação SESI SENAI acontece ministra cursos profissionalizantes da Aprendizagem à Pós Graduação e o Ensino Médio de 1ª a 3ª Anos.

Os candidatos a participar desse projeto EBEP devem ser oriundos do setor industrial (preferencialmente) e ou da comunidade; egressos do Ensino Fundamental com idade entre 14 a 21 anos.

Os impactos esperados são formação com base em competência, na perspectiva de uma educação emancipadora; formação do trabalhador com sólidos conhecimentos de base científica e tecnológica que demonstre capacidade crítica e tenha autonomia para gerir seu próprio trabalho atuando de forma cooperativa e

observando princípios éticos, estéticos e políticos; suprir as necessidades de profissionais em Química, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica no setor industrial; formação profissional e intelectual visando a laborabilidade e empregabilidade, formação continuada.

O projeto EBEP permite aos alunos a conclusão, em três anos, do ensino médio e de um curso técnico profissionalizante, são oferecidos o ensino Médio articulado ao técnico em: Química, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica. Hoje o número total de alunos atendidos no EBEP é de 360 alunos, divididos em 9 salas de aula com 40 alunos matriculados em cada uma dessas.

O SENAI, uma entidade que capacita profissionais de diferentes níveis e modalidades: qualificação, aperfeiçoamento, curso técnico, graduação tecnológica e pós-graduação. Uma instituição que tem como referencial a educação tecnológica.

Aprendizagem: Essa modalidade corresponde à educação profissional de nível básico ou técnico destinado à qualificação ou habilitação inicial de jovens aprendizes e caracterizada pela articulação entre formação e trabalho.

O aprendiz é todo jovem maior de quatorze e menor de vinte e quatro anos de idade, matriculado em curso ou programa de aprendizagem industrial, com relação, atual ou pretendida, de emprego ou prática profissional educativa ou em empresa ou instituição, abrangendo as modalidades de ensino.

Qualificação, Aperfeiçoamento: Os programas de qualificação visam a preparação do indivíduo para o exercício de uma profissão, de acordo com o perfil requerido no mundo do trabalho. Os programas de aperfeiçoamento são destinados a trabalhadores que buscam a atualização, ampliação ou complementação de competências profissionais enquanto os de especialização buscam aprofundar competências adquiridas por meio de formação profissional ou no trabalho.

Habilitação Técnica: Modalidade destinada a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, com o objetivo de proporcionar habilitação técnica de nível médio, segundo perfil profissional de conclusão. Realiza-se sob as formas articulada (integrada ou concomitante) e subsequente ao ensino médio. Na conclusão de curso técnico de nível médio é conferido diploma de técnico na respectiva habilitação profissional.

Superior: Os cursos de nível superior são abertos a candidatos que tenham concluído ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo. Além disso, no âmbito da educação profissional de nível tecnológico, são

ministrados cursos de graduação com características especiais, voltados para o desempenho de atividades em determinada área profissional, cuja conclusão confere diploma de tecnólogo.

Pós-graduação: É destinada a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação (inclusive os de educação profissional de nível tecnológico), compreendendo programas de *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) e de *Lato Sensu* (especialização).

O projeto EBEP estabelece as diretrizes referentes às atividades do curso de Ensino Médio articulado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na habilitação de Técnicos em Química, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica, a ser desenvolvidas nas unidades escolares do SESI e SENAI, conforme demanda apresentada pelo setor industrial no Estado de Goiás.

Sua estruturação obedece a Legislação vigente sobre a matéria fundamentada na Lei Federal nº 9394/96, Decreto Federal nº 5.154/04, CNE/CEB nº 17/97, Parecer CNE/CEB nº 15/98, CNE/CEB nº 16/99, Parecer CNE/CEB nº 39/04, Resolução CNE/CEB nº 03/98, Resolução CNE/CEB nº 04/99, bem como as Resoluções Resolução CEE/GO nºs 084/02, 150/02 e 111/04.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange conta com uma excelente estrutura física, muito bem equipada, com laboratório em todas as suas áreas de atuação; auditório com capacidade para 200 pessoas; mini auditório para 60 pessoas; 35 salas de aula equipadas com multimídia (*datashow*) e climatizadas; quadra poliesportiva coberta; campo de futebol; seis laboratórios de informática com 40 computadores cada; rede *wi-fi*; Biblioteca bem estruturada que atende da aprendizagem à pós-graduação; Área de convivência; Lanchonete; Sala de Professores equipada com 4 computadores e duas impressoras para atender as necessidades de planejamento e apoiar nas ações docentes; Núcleo pedagógico; Adaptada para atende as necessidades de acessibilidade para as Pessoas com Deficiências (PCD's).

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na Unidade Escolar. No ato da matrícula o aluno assumirá compromisso de respeitar as autoridades constituídas, o Regimento Escolar e demais normas vigentes.

O Regimento Interno também conhecido como Regimento Escolar, documento legal e de existência obrigatória na escola, tendo a finalidade de

assegurar à unidade filosófica, política, pedagógica, estrutural, e funcional, garantindo assim a flexibilidade didático-pedagógica enquanto instrumento indispensável à consecução de uma política educacional da Unidade Escolar.

Tendo origem na Proposta Pedagógica (2009), o Regimento Interno (2008) estabelece o embasamento legal da instituição de ensino, incorporando no processo de sua elaboração os aspectos legais pertinentes e as inovações propostas para o sistema escolar, assim como decisões que competem a estrutura e funcionamento da escola.

Neste documento norteador encontram-se a identificação da instituição de ensino e a entidade mantenedora; seus fins e objetivos; estruturas administrativas e profissionais da educação; estrutura curricular; critérios de matrícula e transferência; verificação do rendimento escolar; direitos e deveres da comunidade escolar e disposições finais.

Ambas as instituições são avaliadas de forma contínua, no dia a dia, verificando as carências de cada setor, e repondo o que for necessário, é através da avaliação que diagnosticam, refletem e planejam as ações. Também é feita através que um formulário próprio que é aplicado aos servidores e alunos, trimestralmente, outra forma de avaliação de utilizam é a auto avaliação que é um instrumento onde a pessoa avalia e faz uma justificativa de suas ações, feito de forma anônima, após este processo é realizada uma Reunião de Análise Crítica (RAC).

Há o costume de avaliar somente o aluno, mas todos os aspectos globais do processo devem ser avaliados, como: o modo de intervenção do professor, o projeto curricular da escola, a organização do trabalho escolar, a função socializadora e cultural, a formação das identidades, dos valores e da ética.

Ao final do ano letivo é realizada uma avaliação institucional para verificar se a escola tem atendido aos anseios da comunidade escolar, quais os seus sucessos e quais os seus insucessos, através de questionários, que serão respondidos por alunos representantes de classe com sua respectiva turma, por pais e por representantes do Conselho Técnico Consultivo (representante da indústria) e também pelo corpo docente e técnico administrativo.

O acesso de discentes aos cursos de ensino médio articulados com a educação profissional técnica de nível médio oferecido pelas unidades escolares do SESI e do SENAI se dará por meio de processo seletivo para candidatos que possuam os requisitos estabelecidos no edital, elaborado para este fim, ressalvados

os casos em que o número de candidatos inscritos for menor que o número de vagas ofertadas.

A matrícula nos cursos oferecidos pelas unidades escolares deverá ser requerido pelo candidato aprovado, ou por seu representante legal, devendo ser efetuada em conformidade com as normas e prazos estabelecidos pela Direção das unidades escolares.

A avaliação dos discentes será contínua e cumulativa, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelos discentes, devendo estimular reflexões sobre os planos e projetos pedagógicos dos cursos ministrados pelas unidades escolares.

No processo de avaliação da aprendizagem para cada bimestre, semestre, ano, unidade curricular, etapa, módulo ou curso, o resultado será decorrente da interpretação feita por meio de diferentes formas, tais como: instrumentos (provas orais e/ou escritas, prova de execução, portfólio, lista de verificação / *checklist*), estratégias (situação-problema, simulação de situações reais de trabalho, estudo de caso, projetos) e técnicas (observação, entrevista, grupo focal, gravação de áudio e/ou vídeo).

1.2 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL

O projeto EBEP foi implantado pelo SESI e SENAI no ano de 2008, compreendendo o ensino médio do SESI e a educação profissional técnica de nível médio do SENAI, em um projeto pedagógico unificado.

É oferecido pelas duas instituições integrantes do Sistema FIEG, a iniciativa, baseada no indicativo de que teoria e prática devem estar associadas na aprendizagem do aluno, na busca de resultados significativos em relação ao ensino convencional e inserção mais fácil no mundo do trabalho.

O Projeto Político Pedagógico, conhecido no SESI, SENAI como Plano Gestor é construído com a participação de toda a comunidade escolar, mas é coordenada pela equipe gestora (Diretores SESI e SENAI, Gerente de Educação, Coordenadores Pedagógicos e Técnicos, Financeiro, Secretário Acadêmico e Agente de Relação com o Mercado), e incentivada a participação de pais e representantes da indústria nessa elaboração. Para a preparação deste instrumento,

a escola promove várias reuniões de análise crítica (RAC's) e Reuniões com o Conselho Técnico Consultivo, onde todos colaboram dando opiniões, sugestões, e trocas de experiências.

Pelos seus históricos, vocações e missões institucionais, o SESI e o SENAI demonstram ter potencial para unir esforços e realizar ações articuladas de educação. Em um projeto pedagógico articulado de educação ganham a educação básica e a educação profissional, ganha o aluno, ganha a indústria e ganham as instituições que continuarão a ter suas marcas fortalecidas e seus nomes reconhecidos como referencial em educação.

A especificidade de cada instituição, com trajetória histórica e cultural próprias, é considerada como fator importante e enriquecedor para essa articulação, criando a oportunidade de desenvolver novas competências nas equipes.

Como consta no Projeto Político Pedagógico do SESI (2012, p.06) é missão do SESI: “Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial”. E, tem como visão:

Ser o referencial de excelência em ações para a qualidade de vida do trabalhador e gestão socialmente responsável das empresas industriais das empresas industriais. Ser referência no processo qualitativo de ensino, esporte e lazer de todos os princípios que melhora física, mental e socialmente o ser humano. (PPP, 2012,p. 07).

O SENAI tem como missão: “Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”. (Plano Gestor, 2013, p. 06). Desse modo, visa consolidar-se como o líder nacional em educação profissional e tecnológica e reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria brasileira, atuando com padrão internacional de excelência.

As instituições têm como objetivo geral “Fortalecer a parceria interinstitucional do SESI e do SENAI no âmbito dos Departamentos Nacionais e Regionais”. (PLANO GESTOR, 2012, p. 06) e, como objetivos específicos:

- Definir indicadores de acompanhamento e monitoramento do programa;
- Criar e disseminar procedimentos unificados de apropriação estatística;
- Construir edital unificado SESI e SENAI para o EBEP;
- Estimular e apoiar as ações de articulação;
- Identificar oportunidades de melhoria.

Os objetivos operacionais, segundo o Plano Gestor (2012, p.08, se direcionam para os seguintes aspectos:

- Identificar o foco de atendimento (clientela demanda, níveis e modalidades de curso);
- Identificar o estágio de implementação do programa em cada DR à luz dos Referenciais Nacionais do EBEP;
- Mapear as formas de gestão dos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações de articulação EBEP nos DR's;
- Analisar as informações e o alcance do programa para subsidiar possíveis revisões de diretrizes, estratégias e metas em nível nacional.

A melhoria da qualidade de ensino é a meta central dessa instituição de ensino. Acreditam que a metodologia utilizada precisa ser revista, rompendo com o ensino tradicional e caminhando rumo a uma proposta educativa com base na avaliação por competência, centrada na participação do aluno enquanto agente de sua própria aprendizagem, sendo o professor mediador e orientador da construção do conhecimento do aluno.

Dessa forma, é preciso que haja um comprometimento do corpo docente e de toda a equipe pedagógica no sentido de garantir o cumprimento da proposta pedagógica da escola de forma a assegurar ao aluno um ensino efetivamente de qualidade.

O Ensino Médio articulado com a Educação Profissional Técnica de Nível médio deverá representar a transição entre a escola e o mundo do trabalho e será desenvolvido nas unidades escolares que realizarão os cursos. A organização administrativa e pedagógica das unidades escolares deve garantir o efetivo cumprimento da finalidade e dos objetivos previstos para a execução dos objetivos propostos pelas instituições.

Libâneo (2004, p.140) afirma:

A direção da escola, além de ser uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico. O significado do termo direção, tratando-se da escola, difere de outros processos de direção, especialmente os empresariais. Ele vai além daquele sentido de mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de rumo, uma tomada de posição perante objetivos sociais e políticos da escola, em uma sociedade concreta.

As unidades escolares possuem a seguinte estrutura organizacional: Direção; Coordenação Pedagógica; Coordenação de Cursos Coordenação de Estágios; Corpo Docente; Corpo Discente; Secretaria Escolar; Biblioteca; Laboratórios por área e Serviços Gerais.

Para a Base Comum - Educação Básica, o curso conta com a atuação de 10 (dez) docentes horistas nas áreas específicas do conhecimento, distribuídos nas três séries/anos, dez docentes nas 1ºAno, dez docentes nas 2º Ano e dez docentes nos 3ºs Anos.

Na Base comum da educação profissional há a necessidade de quatro docentes do quadro efetivo que atuam no ensino das disciplinas da base técnica do curso. Além desses, são contratados dois docentes horistas, pela necessidade da divisão das turmas para as práticas de laboratório, também contam com seis técnicos de laboratórios, visando a qualidade do ensino.

As unidades escolares têm, ainda, como equipes complementares que auxiliam na consecução de seus objetivos: o Conselho de Classe e o Conselho Técnico Pedagógico.

O corpo docente é constituído de professores lotados na Unidade Escolar e de extraquadro que atendem, principalmente, a base técnica, pois, estes são divididos em componentes de variada duração, sustentando assim o processo ensino-aprendizagem.

O exercício da docência é uma prática que se fundamenta no trabalho coletivo, nos estudos individuais e grupais e na troca de experiência pautada na ação e reflexão e que, conseqüentemente se direciona à construção de uma gestão escolar democrática e participativa.

Segundo Libâneo (2004, p. 131-132):

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso. Nos itens anteriores mostramos que o processo de tomada de decisões inclui tanto a decisão (através de reuniões, discussões, estudo de documentos, consultas, etc.) quanto às ações necessárias para colocá-la em prática. Em razão disso, faz-se necessário o emprego de funções do processo organizacional.

Para que exista de forma concreta a gestão democrática-participativa é imprescindível que exista a participação da comunidade escolar efetiva nos processos de tomada de decisão da escola.

Para alcançar os objetivos propostos pela equipe, os gestores promovem reuniões periódicas com funcionários, professores, comunidades educacionais são realizados eventos técnicos, esportivos e artísticos, divulgando as potencialidades e habilidades de cada indivíduo ali inserido, bem como, a apresentação de projetos ao longo do ano letivo.

Esse movimento é contínuo. É desse modo que toda a comunidade escolar equilibra os diferentes fatores que interferem nas relações interpessoais, tendo em vista a melhoria da qualidade e confiança na escola e nos colegas, implantando desta forma um clima organizacional harmônico.

A progressiva democratização da gestão escolar é a meta principal que este o EBEP quer alcançar, e acreditando ser a escola espaço de cidadania e de democracia, que só se faz com a participação de todos, não só na escolha do gestor como na própria gestão da escola, eles trabalham de forma a valorizar todas as contribuições internas e externas recebidas, pois,

Em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. Define-se como veículo de culturas e de valores, como construção de um espaço de socialização, e como cadinho de preparação de um projeto comum. (DELORS, 2006, p. 51)

Pretende-se assim, ampliar a participação da comunidade escolar no processo de gestão da escola, opinando, sugerindo, ajudando a encontrar soluções, enfim, participando efetivamente da gestão da escola.

1.3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO

Como já dito anteriormente os gestores promovem reuniões periódicas com funcionários, professores e comunidade educacional. Realizando eventos técnicos, esportivos e artísticos, bem como, apresentação de projetos ao longo do ano letivo, é um movimento é contínuo.

Dessa forma estabelece relações interpessoais com a finalidade de buscar uma melhoria da qualidade de ensino e confiança na escola e ambiente escolar no todo, implantando desta forma um clima organizacional harmônico.

Durante o desenvolvimento das atividades de estágio foi possível, participar de algumas atividades pedagógicas como reuniões de articulação, assembleias de classe e conselhos escolares que são realizados bimestralmente.

Embora participando somente como ouvinte do processo, foi possível entender que a instituição acredita ser um espaço de cidadania e democracia, valoriza todas as contribuições tanto internas quanto externas.

2 O PROCESSO DE INVESTIGATIVO

2.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

A função principal da escola é assegurar o desenvolvimento das capacidades de apropriação dos saberes por parte dos alunos. Para isso, é necessário a superação de abordagens conservadoras de organização e de gestão escolar, trabalhando a autonomia da equipe e dos alunos, lhes assegurando à obtenção desses objetivos.

A gestão escolar que envolve todos em seus trabalhos, agregando esforços, pautando-se na transparência, moralidade, legalidade; conhece e dá responsabilidades, age democraticamente. Desse modo, uma gestão que se diz ser participativa e democrática utiliza canais condutores para a execução de projetos.

Esses canais são os mecanismos democráticos de participação existentes na escola: o Grêmio Estudantil, a Congregação de Professores e o Conselho Escolar. Conviver com a pluralidade é assumir as questões mais votadas, sem esquecer de manter seus ideais e suas idéias. A tarefa da escola é construir, pois, possibilidades de uma gestão democrática.

O gestor escolar exerce o papel de promotor de integração com as outras lideranças da escola e de mediador que tem a capacidade de identificar as necessidades de sua equipe, de seus alunos, das famílias e promover ações para a obtenção de soluções para a resolução dos problemas de sua clientela.

A direção de uma escola é um cargo de liderança, tendo sob sua responsabilidade: coordenadores, professores, alunos, funcionários, famílias. Sua obrigação como gestor é atuar como um líder democrático, fazendo com que sua equipe se sinta motivada, para que o aluno se sinta feliz, e o clima de convivência seja agradável.

Nos dias de hoje não existe espaço para o diretor autoritário, a aquele que impõe sua vontade acima de tudo e de todos, e isso tem levado à mudança de comportamento, ao diálogo, a conquista, a formação de autonomia.

Diante do exposto será realizado levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo - Estudo de Caso Exploratório, análise documental e aplicação de questionários e entrevistas informais com a finalidade de conhecer de forma mais

precisa a realidade da gestão escolar da instituição de ensino pesquisada deste município. Isso se faz necessário para ampliar os conhecimentos educacionais e aplicação de melhoria no âmbito escolar.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Sabe-se que na educação existem muitos questionamentos voltados a gestão escolar, é um fator imprescindível para que a instituição tenha sucesso. As escolas buscam resultados acertados, para isso estabelecem uma estrutura de organização, que lhes possibilitam exercer de forma adequada os seus trabalhos, que atenda as necessidades de seus membros, ou comunidade escolar, onde seja possível a prática de pedagógica escolhida por ela.

Desse modo é necessário desenvolver um estudo para a busca de resposta para a seguinte questão:

Qual a diferença entre gestão democrática e gestão participativa?

A partir desse questionamento somos instigadas a refletir sobre:

Qual a visão do exercício da liderança na gestão democrática participativa?

Qual o papel do gestor na gestão democrática e participativa?

A comunidade escolar conhece as diferenças entre gestão democrática e gestão participativa?

Qual o perfil de liderança dentro desta gestão?

Quais as atitudes que identificam pessoas que expressam comportamento de liderança?

Como acontece a integração comunidade-escola na gestão democrática e participativa?

A gestão participativa requer habilidades para conduzir o trabalho em equipe e promover a unidade na diversidade, pois, todos seus integrantes são importantes, e tem assegurado o direito quanto à participação e tomada de decisão.

2.3 HIPÓTESES

É fato que na gestão democrática é preciso saber lidar com diferentes opiniões e conflitos, conduzindo o trabalho por meio do diálogo, garantindo a liberdade de expressão, possibilitando a discussão conjunta de ações e sua

implementação por meio de parcerias proporcionando significativos resultados para a melhoria da qualidade do ambiente escolar.

Atualmente se ouve muito falar em democracia e igualdade, o que nos remete a possibilidade de participação e também ter o direito de opinar em diversas áreas e segmentos sociais, políticos e educacionais. Uma gestão democrática está associada ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos com objetivos em alcançar resultados positivos dentro de um processo educativo.

É possível que na escola haja uma gestão democrática e participativa devido ao fato do gestor ser um facilitador quanto à implantação de procedimentos participativos, baseando-se em experiências pedagógicas de reflexão-ação.

A comunidade escolar conhecendo as diferenças entre gestão democrática e gestão participativa se compromete mais com as propostas da escola, poderão estimular o gestor no desenvolvimento de um melhor processo de aprendizagem e o encorajando a enfrentar desafios cotidianos, tornando a escola um ambiente prazeroso.

Um diretor com perfil de liderança dentro da gestão democrática e participativa baseia-se no conceito de autoridade compartilhada, onde as responsabilidades são de todos.

Conseqüentemente o compartilhamento de decisões e informações com a comunidade escolar (pais, professores, alunos, comunidades e servidores da escola) pressupõe o exercício da cidadania, requisito básico para uma gestão escolar democrática e participativa.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo Geral

Identificar a visão do exercício da liderança na gestão democrática participativa.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Diferenciar gestão democrática e gestão participativa.
- Conceituar o papel do gestor.
- Analisar se a comunidade escolar conhece as diferenças entre gestão democrática e gestão participativa.
- Caracterizar o perfil do gestor na gestão democrática participativa.
- Distinguir as atitudes de pessoas que expressam o comportamento de liderança.
- Descrever a integração comunidade-escola dentro da gestão democrática participativa.

2.5 REVISÃO DE LITERATURA

Se em uma empresa o gestor é responsável por todos os processos de trabalho e precisa se empenhar em conseguir bons resultados, numa escola não é muito diferente.

O diretor escolar tem a função de acompanhar, executar articular todos os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação), a ele também é conferida a responsabilidade pelo armazenamento de dados dos alunos e da escola (juntamente com o secretário escolar).

O diretor precisa se preocupar não só com as questões burocráticas, mas, principalmente, com a parte pedagógica. Desse modo:

A direção da escola, além de ser uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico. O significado do termo direção, tratando-se da escola, difere de outros processos de direção, especialmente os empresariais. Ele vai além daquele sentido de mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de rumo, uma tomada de posição perante objetivos sociais e políticos da escola, em uma sociedade concreta. (LIBÂNEO, 2004, p. 140)

Como dirigente e principal responsável pela escola, o gestor deve ter a visão de conjunto, articulando e integrando os vários setores de sua instituição de ensino visando atingir os objetivos comuns a todos. Nesse sentido:

A tarefa de direção visa a:

- Dirigir e coordenar o andamento dos trabalhos, o clima de trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e meios, em função dos objetivos da escola;
 - Assegurar o processo participativo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, cuidar para que essas decisões se convertam em ações concretas;
 - Assegurar a execução coordenada e integral das atividades dos setores e elementos da escola, com base nas decisões tomadas coletivamente;
- Articular as relações interpessoais na escola e entre a escola e a comunidade (incluindo especialmente os pais). (LIBÂNEO, 2004, p. 215-216).

Segundo o mesmo autor esta são atribuições do diretor de escola:

1. Supervisionar e responder por todas as atividades administrativas e pedagógicas da escola bem como as atividades com os pais e a comunidade e com outras instâncias da sociedade civil.
2. Assegurar as condições e meios de manutenção de um ambiente de trabalho favorável e de condições materiais necessárias à consecução

- dos objetivos da escola, incluindo a responsabilidade pelo patrimônio e sua adequada utilização.
3. Promover a integração e a articulação entre a escola e a comunidade próxima, com apoio e iniciativa do Conselho de Escola, mediante atividades de cunho pedagógico, científico, social, esportivo, cultural.
 4. Organizar e coordenar as atividades de planejamento e do projeto pedagógico-curricular, juntamente com a coordenação pedagógica, bem como fazer o acompanhamento, avaliação e controle de sua execução.
 5. Conhecer a legislação educacional e do ensino, as normas emitidas pelos órgãos competentes e o Regimento Escolar, assegurando o seu cumprimento.
 6. Garantir a aplicação das diretrizes de funcionamento da instituição e das normas disciplinares, apurando ou fazendo apurar irregularidades de qualquer natureza, de forma transparente e explícita, mantendo a comunidade escolar sistematicamente informada das medidas.
 7. Conferir e assinar documentos escolares, encaminhar processos ou correspondências e expedientes da escola, de comum acordo com a secretaria escolar.
 8. Supervisionar a avaliação da produtividade da escola em seu conjunto, incluindo a avaliação do projeto pedagógico, da organização escolar, do currículo e dos professores.
 9. Buscar todos os meios e condições que favoreçam a atividade profissional dos pedagogos especialistas, dos professores, dos funcionários, visando à boa qualidade do ensino.
 10. Supervisionar e responsabilizar-se pela organização financeira e controle das despesas da escola, em comum acordo com o Conselho de Escola, pedagogos especialistas e professores (p. 217-219)

Essas atribuições fazem-se necessárias para que sejam atingidos bons resultados no âmbito escolar, o gestor tem que se responsabilizar por todos os processos da mesma. A escola tem como resultado satisfatório o próprio ensino-aprendizagem dos alunos, tudo que acontece na escola é importante para saber se as condições de aprendizagem sejam garantidas.

No que se refere à organização da gestão e do trabalho escolar:

[...] requerem o constante aperfeiçoamento profissional – político, científico, pedagógico – de toda a equipe escolar. Dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, fazer compartilhar as experiências docentes bem-sucedidas. (LIBÂNEO, 2004, p. 145)

Dessa forma, o gestor que busca resultados positivos e satisfatórios deve se preocupar com a capacitação e aperfeiçoamento profissional da equipe escolar, é essencial que circule e conheça todo o espaço escolar, podendo assim, identificar os fatos que possam atrapalhar o processo de ensino.

O líder é, geralmente, uma pessoa empreendedora, que se empenha em manter o entusiasmo da equipe e tem autocontrole e determinação, sem deixar de ser flexível.

A gestão escolar é um cargo de liderança, e como condutor de um processo o diretor tem sob sua responsabilidade uma equipe de trabalho que são: os coordenadores, os professores, os alunos, funcionários e famílias, formando assim uma comunidade escolar.

O comprometimento como gestor é de atuar como um líder democrático, fazendo com que sua equipe se sinta motivada, produzindo cada vez mais e melhor, fazendo com que o aluno se sinta feliz, alcançando sua expectativa com relação a esta escola, e o clima de convivência entre todos os envolvidos seja agradável.

Na tarefa de gerir a aprendizagem, o diretor conta com um auxiliar de peso, que é o coordenador pedagógico. Essa sintonia faz com que as informações sobre os métodos utilizados pelos professores, o relacionamento desses com os alunos e as possíveis dificuldades que o corpo docente enfrenta, sejam sempre compartilhadas, e resolvidas em conjunto. Assim:

Cumpra esclarecer, finalmente, que essas concepções representam estilos de gestão em seus traços gerais. Elas possibilitam fazer análises da estrutura e da dinâmica organizativas de uma escola, mas raramente se apresentam de forma pura em situações concretas. Características de uma concepção podem ser encontradas em outra, embora sempre seja possível identificar, nas escolas, um estilo mais dominante. Pode ocorrer, também, que a direção ou a equipe escolar optem por determinada concepção e, na prática, acabem reproduzindo formas de organização e gestão mais convencionais, geralmente de tipo técnico-científico (burocrático). (LIBÂNEO, 2004, p.126)

Essas se constituem, pois, nas variadas concepções alusivas à tipologia de gestão escolar, numa perspectiva mais moderna e, segundo Chalita (2004, p.179): “Nos dias de hoje não temos espaço para o diretor autoritário, que impõe sua vontade, o que leva a mudança de comportamento é o diálogo, a conquista, a formação de autonomia. Ter medo do diretor é mito passado”.

Paro (1995) distingue dois conceitos básicos para a administração escolar: a racionalização dos recursos e a coordenação do esforço coletivo em função de objetivos. No entanto, o gestor:

[...] tem o dever de cuidar de alguns aspectos que dizem respeito aos principais atores da educação como:
Professor – Este precisa ser estimulado, precisa de um porto seguro onde possa discutir suas dúvidas metodológicas e pedagógicas.
Aluno – Como líder o diretor deve fomentar a liderança dos alunos, precisa conhecê-lo, estando presente nos intervalos, visitando salas de aula, tendo visibilidade.

Família – Saber ouvir e receber as famílias quando necessário.

Funcionários – Zelar pelos funcionários para que cada um desenvolva as tarefas que lhes competem, promovendo um clima organizacional agradável.

Comunidade – A escola deve estar aberta para a comunidade, promovendo eventos. (CHALITA, 2004, p. 184)

Vale ressaltar, entretanto que, quando o diretor não exerce suas funções com autenticidade utiliza três tipos de ‘máscaras’:

Diretor perseguidor: é aquele que não auxilia sua equipe, mas sempre critica, buscando os culpados pelos fracassos;

Diretor salvador: é aquele que auxilia somente quem esta do seu lado, que diz sim para todas as suas idéias, mas coitado do que se opuser a ele;

Diretor vítima: como o próprio nome já diz, ele carrega a escola nas costas, e o faz sem ajuda, este é sempre o seu discurso, tudo é ele que resolve mesmo. (CHALITA, 2004, p. 185)

O papel do diretor escolar deve ser de líder. Assim:

Tudo ficará mais fácil se ele permitir uma participação democrática dos outros sujeitos da educação na tomada de decisões, entretanto é importante que se lembre: poder se delega, responsabilidade, não. Que o diretor nunca se esquive da responsabilidade de atuar como gestor de seu ambiente de trabalho. Que ele saiba ouvir a comunidade interna e externa, que seja um observador de tudo o que está sendo realizado por seus concorrentes e não se encastele em sua sala aguardando a ocorrência dos problemas para servir de profeta do fato consumado. (CHALITA, 2004, p. 187)

O diretor que possibilita a participação ativa de sua equipe, conseqüentemente faz com que toda a equipe seja autora de suas próprias conquistas e se responsabilizem também pelos processos que necessitam de melhorias.

No que tange à estrutura organizacional de uma escola prevista em seu Regimento Escolar, ou em legislação específica estadual ou municipal, se caracteriza conforme a legislação dos Estados e Municípios e as concepções de organização e gestão seguidas, e assumidas por uma escola.

Sob supervisão e responsabilidade do diretor, a equipe escolar formula o plano ou projeto pedagógico-curricular, toma decisões por meio de discussão com a comunidade escolar mais ampla, aprova um documento orientador. A partir daí, entram em ação as funções do processo organizacional em que o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega as responsabilidades decorrentes das decisões aos membros da equipe escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 143)

Com vista à busca de resultados acertados, para isso montam uma estrutura de organização, que lhes possibilitam exercer de forma adequada os seus trabalhos, que atenda as necessidades de seus membros, ou comunidade escolar, onde seja possível a prática de pedagógica escolhida por ela.

A gestão participativa requer habilidades para conduzir o trabalho em equipe e promover a unidade na diversidade, pois, todos seus integrantes são importantes, e tem assegurado o direito quanto à participação e tomada de decisão.

Libâneo, (2004, p. 146), argumenta que: “Todas as decisões e procedimentos organizativos precisam ser acompanhados e avaliados, com base no princípio da relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar.” No entanto, para que o trabalho em equipe funcione, os membros da escola precisam desenvolver determinadas competências, como: a capacidade de comunicação e expressão oral, trabalhar em grupo, argumentar, criatividade de inventar formas para enfrentar problemas e situações difíceis.

Toda sociedade humana se une através de projetos comuns, objetivos comuns, de valores compartilhados, que constituem na vontade de viverem juntos. Com o passar do tempo, esta ligação, seja material ou espiritual enriquecem-se e tornam-se herança cultural, que servem de base aos sentimentos de pertencer à comunidade em comum, e de solidariedade. Deve-se ressaltar:

Em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. Define-se como veículo de culturas e de valores, como construção de um espaço de socialização, e como caminho de preparação de um projeto comum. (DELORS, 2006, p. 51)

A função principal da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades de apropriação dos saberes por parte dos alunos. Para isso, é necessária a superação de formas conservadoras de gestão e de organização escolar, trabalhando a autonomia da equipe e dos alunos, lhes serão assegurados à obtenção destes objetivos.

A gestão escolar que envolve todos em seus trabalhos, agregando esforços, pautando-se na transparência, moralidade legalidade; conhece e dá responsabilidades, age democraticamente. Dessa forma:

A gestão democrático-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso. Nos itens anteriores mostramos que o processo de tomada de decisões inclui tanto a decisão (através de reuniões, discussões, estudo de documentos, consultas, etc.) quanto às ações necessárias para colocá-la em prática. Em razão disso, faz-se necessário o emprego de funções do processo organizacional. (LIBÂNEO, 2004, p. 131-132)

Nesse sentido, o gestor deve intervir para que a equipe escolar conviva em harmonia, busquem em conjunto, alcançar um clima organizacional favorável ao desenvolvimento de suas atribuições.

Com as relações humanas produtivas e criativas ajustadas na procura de objetivos comuns, levando em conta: “A importância do sistema de relações interpessoais em função da qualidade do trabalho de cada educador, da valorização da experiência individual, do clima amistoso de trabalho”. (LIBÂNEO, 2004, p. 146)

Para Lück, (2006, p.57), a gestão democrática é um:

[...] processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidades por sua implementação.

Nesse direcionamento:

[...] a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas também a gestão da participação, em função dos objetivos da escola. A gestão da participação implica a existência de uma sólida estrutura organizacional, responsabilidades muito bem definidas, posições seguras em relação às formas de assegurar relações interativas democráticas, procedimentos explícitos de tomada de decisões, formas de acompanhamento e de avaliação. Tais características da gestão da participação são competências próprias da direção e da coordenação pedagógica da escola, tendo em vista que a tarefa essencial da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que, mediante práticas pedagógico-didáticas e curriculares, propiciam melhores resultados de aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 2004, p. 105).

Nesse processo, os sujeitos são desafiados a assumir a autoria e corresponsabilidade pelo planejamento, efetivação e resultados das ações de gestão, fortalecendo o poder coletivo, ou seja, de toda a equipe.

Somente uma escola bem dirigida obtém bons resultados, pois “A liderança pressupõe a aceitação das pessoas com relação a uma influência exercida. Ela corresponde, portanto, a uma prática que depende muito da democracia para ser bem-sucedida.” (LÜCK, 2009, p.23).

O gestor que leva equipe a compreender a sua contribuição para a melhoria do trabalho de todos os outros envolvidos no processo, alcança resultados perenes, que são incorporados naturalmente. Entretanto:

[...] não se pode fazer é tomar os determinantes estruturais como desculpa para não se fazer nada, esperando-se que a sociedade se transforme para depois transformar a escola. Sem a transformação na prática das pessoas não há sociedade que se transforme de maneira consistente e duradoura. (PARO, 2003, p.19).

Uma gestão que se diz participativa e democrática utiliza canais condutores para a execução de projetos. Esses canais são os mecanismos democráticos de participação existentes na escola: o grêmio estudantil, a congregação de professores e o conselho escolar.

Conviver com a pluralidade é assumir as questões mais votadas, na busca de ideais e idéias comuns, pois, é tarefa da escola é construir possibilidades de uma gestão democrática.

2.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa será empregada para atender aos objetivos do estudo sendo de caráter exploratório e descritivo numa abordagem qualitativa, se baseia no levantamento bibliográfico, na pesquisa de campo - Estudo de Caso Exploratório, na análise documental e na aplicação de questionários e, na realização de observações.

Na pesquisa exploratória tem-se a oportunidade de tomar o conhecimento e aprofundar mais sobre o assunto, através de entrevistas com pessoas envolvidas e que tiveram experiências com o problema pesquisado, pois, segundo Gil (2002, p.41): “A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”.

Desse modo, faz-se necessário ir a campo pesquisar junto à comunidade escolar sobre o assunto. Por isso, um dos métodos a serem utilizados será a realização da pesquisa de campo que:

[...] é desenvolvida por meio da observação direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se pode entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 52).

Essa pesquisa será realizada de forma direta, por meio da aplicação de questionário impresso com questões fechadas e abertas com 90 alunos da instituição e de forma indireta, por meio de observação, que possibilita uma visão ampla, por parte de alunos, pais, professores e demais profissionais da instituição pesquisada. Assim, possibilitará a elaboração de conclusões a respeito de todo o processo que envolve uma Gestão Democrática e Participativa.

2.7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entende-se que a escola faz parte da sociedade e diante disso foi pensado vários temas, gerando discussões para a escolha de um tema corrente com a realidade da sociedade atual. Foi levado em consideração todas as opiniões sobre os temas, pois o que consolidou este projeto de intervenção foram as opiniões críticas e a participação de todos.

Estes temas se chamam de geradores porque qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocadas, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1987).

Dentre os temas surgiu a proposta de desenvolvermos algo voltado à Educação Ambiental, o comportamento dos alunos em relação à educação ambiental e verificamos que os alunos precisavam ser sensibilizados sobre essa temática, a necessidade de mudar hábitos, trabalhar valores, culturais e individuais, dentro de um posicionamento crítico sobre questões ambientais.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 22) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Para aplicar o questionário contamos com a ajuda e compreensão por parte dos professores e demais educadores, que garantiram que os alunos presentes participassem de tal pesquisa. Alguns alunos se mostraram desinteressados, mas a grande maioria envolveram-se com o assunto da pesquisa. Acredita-se que as atitudes dos alunos desinteressados sejam pela imaturidade.

O questionário levantou questões abertas relacionadas diretamente com a gestão democrática, a principal finalidade é verificar se os alunos tem conhecimento do que é a gestão democrática e a gestão democrática-participativa. Tais informações são essenciais para alcançarmos o objetivo sugerido para realização do projeto de intervenção.

Em relação às questões abertas, notou-se que 95% dos alunos tem uma noção do que é gestão democrática, alguns exemplificaram com situações cotidianas, como por exemplo, política. 5% dos alunos pouco opinaram, ou não souberam responder a estas questões.

A questão referente à gestão democrática-participativa, os alunos entenderam como um tipo de gestão onde eles participam e opinam sobre a educação no seu ambiente escolar, considerando assim, a escola como democrática-participativa e acham importante a participação não somente deles próprios, mas também dos pais e responsáveis.

As questões sobre relacionamento interpessoais como a relação entre a direção, coordenação e professores, 10% consideram como relacionamento “ótimo”, 80% como “boa” e 10% como um relacionamento “regular”. Quanto à liberdade de

expor as próprias ideias, 100% consideram que “sempre” tem a liberdade de expressar, isto inclusive, dependendo do assunto é levado para a assembleia de classe. Os mesmos alegaram que possuem maior liberdade para falar diretamente poucos tem acesso devido ao fluxo de trabalho e também por receberam apoio necessário pelas outras partes.

Todos os alunos, sem exceção, no ato da matrícula receberam o regimento escolar, consideram que há um bom relacionamento entre escola-comunidade e as opiniões também são levadas em consideração por parte da direção.

Quanto às questões ambientais, 80% dos entrevistados consideram que a escola se preocupa com esses aspectos “sempre” e 20% se preocupa às vezes. No geral 100% consideram boa a limpeza e conservação da escola.

As expectativas foram atingidas, mesmo com o desinteresse por parte de alguns alunos, o levantamento de dados da pesquisa foram satisfatórias e cumpre com os objetivos apresentados anteriormente, verifica-se que existe a necessidade de desenvolver mais projetos que levam a discussão e reflexão sobre comportamentos e valores.

Conclui-se que a aprendizagem sempre é significativa e vale a pena o empenho dos envolvidos nas atividades do estágio como forma de pesquisa no âmbito educacional.

3 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

3.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

O projeto de intervenção foi elaborado levando-se em conta a comunidade escolar. No início de nossas observações, os professores da escola indicaram alguns rumos a serem seguidos com relação à preocupação ambiental e a comunidade escolar.

Esses caminhos foram pensados e levados em consideração na elaboração deste projeto e, posteriormente, trabalhados com os estudantes- adolescentes do Ensino Básico de Educação Profissional (EBEP) dos anos 1º e 3º, a faixa etária dos alunos é entre 14 e 17 anos. Realizamos encontros semanais a partir do mês de abril de 2013.

O projeto de intervenção foi elaborado levando-se em conta a comunidade e tendo como finalidade levar os alunos a se conscientizarem quanto à importância de manter limpo o ambiente em que vivem.

Apesar de a Instituição possuir serviço terceirizado para mantê-la limpa, o ambiente em que os alunos utilizam para intervalo, área da cantina, sempre está suja, onde os próprios alunos causam esse fato.

Desse modo, o tema abordado será “O LIXO”, como forma de enfatizar a importância da preservação ambiental e da formação da cidadania, bem como enfatizar a participação e o trabalho coletivo como ações essenciais à construção de uma gestão escolar democrática e participativa.

Com o fim de alcançarmos os objetivos propostos no projeto, procuramos abordar, as questões ambientais de forma interdisciplinar no diferente componente curricular como geografia, língua portuguesa, história, meio ambiente e ciências.

Além das atividades pedagógicas propostas, serão elaborados textos informativos e materiais ilustrativos pelos estudantes com materiais descartáveis divulgados no mural da instituição educativa.

Conforme Reigota (1991, p.38), a Educação Ambiental deve empregar “metodologias que permitam ao estudante questionar dados e ideias sobre um tema, propor soluções e apresentá-las”.

O autor sugere que em projetos de Educação Ambiental seja empregado o método ativo, o qual permite que o estudante participe das atividades, desenvolva

progressivamente o seu conhecimento e comportamento em relação ao tema, de acordo com sua idade e capacidade.

3.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO

Geografia; Língua Portuguesa; História, Ciências e Meio Ambiente

3.3 PÚBLICO-ALVO

Participarão do projeto, os alunos do Ensino Básico de Educação Profissional (EBEP) dos anos 1º e 3º Anos, com faixa etária de 14 a 17 anos de idade.

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivo Geral

Integrar a comunidade escolar quanto ao lixo que os rodeia, visando seu direcionamento e conscientização para a melhoria da qualidade de vida.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Incentivar que a comunidade escolar promova a sensibilização junto a comunidade os cuidados com seu ambiente.
- Desenvolver práticas pessoais cuidando da coleta seletiva dos resíduos, visando a melhoria da qualidade de vida.
- Criar estruturas internas na unidade escolar para o recebimento dos resíduos.
- Destinar adequadamente os resíduos coletados.
- Enfatizar que a maior parte dos resíduos pode ser reutilizada.
- Destacar os benefícios para a qualidade de vida com a coleta de resíduos.
- Divulgar nos meios de comunicação a realização e os resultados do projeto.

3.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em qualquer escola existem problemas de diversos aspectos, isso faz parte da realidade do ambiente, seja no sentido estrutural, funcional e/ou organizacional. As escolas que conseguem minimizar a maioria de seus problemas característicos de uma instituição escolar estão de fato construindo uma gestão democrática com um enfoque participativo, ou seja, a escola trabalha dentro da concepção tida como democrática-participativa (LIBÂNEO, 2001).

A escola possui o papel de transmissora de conhecimentos, no desenvolvimento pleno da pessoa humana e na formação para a cidadania, não somente transmissora do saber, ela possui uma função social. A sociedade está em constante mudança, e isso leva a escola a se adequar para fazer de seus alunos atuantes desta transformação, e não sujeito passivo.

Existem hoje no meio ambiente, muitas substâncias que poluem o ambiente e grande parte dessas substâncias são o lixo. São muitas as consequências do lixo, dentre elas, a poluição do ar, do ambiente, do solo, transmite doenças e outros danos trazidos a sociedade, trazidos pelo o lixo.

O lixo pode ser reaproveitado, ou seja, reciclado, pode se tornar em um material novo e ótimo para o seu consumo basta apenas este material passar pelo processo de reciclagem que muitas vezes pode ser feito em casa.

São diversos tipos de lixo: urbano, especial, industrial, domiciliar, comercial, hospitalar. Qualquer tipo de lixo usado de forma incorreta polui o meio ambiente e destrói a nossa saúde. O aquecimento global, uma das consequências que o lixo está gerando ao meio ambiente.

Uma das soluções para a diminuição da poluição seria todos se reunir em torno do mesmo objetivo, acabar com o lixo e, com a poluição tomarmos medidas simples, e que resultem a na melhoria de vida e do planeta terra, pois o ser humano necessita de uma qualidade de vida digna sem lixo e sem poluição para isso devemos nós termos consciência e fazemos por merecer. A solução está em nas mãos basta apenas nos unirmos, pois é a união que na maioria das vezes constrói a força. Temos que crer, pois contemos a capacidade.

3.6 ETAPAS E PROCEDIMENTOS

Para que os objetivos deste projeto sejam alcançados, a metodologia a ser utilizada vem ao encontro de uma aprendizagem significativa para os alunos, levando-se em conta o conhecimento prévio, a observação, a experimentação, a realização de atividades práticas, a criação de hipóteses, o compartilhamento de ideias.

Enfim, uma prática que tenha como base a interação deste aluno com o meio, para que possam refletir que são capazes de sofrer e de fazer mudanças neste espaço físico e social em que vivem.

3.6.1 Estratégias de Ação

1. Exploração, leitura de textos e panfletos.
2. Observações através de passeios realizados dentro e fora da sala de aula.
3. Exploração de hipóteses que solucionem os problemas observados.
5. Execução de atividades que venham ao encontro das soluções apresentadas, por meio de oficinas, palestras, vídeos educativos.

3.6.2 Culminância

A finalização do projeto se dará através de exposição de cartazes, informativos nos murais, avaliações orais, etc. Haverá participação na reunião de articulação com os gestores com a finalidade de apresentar a devolutiva do projeto.

3.7 DURAÇÃO

O projeto de intervenção terá duração de 20 horas, sendo 10 horas destinadas à organização das ações propostas e 10 horas destinadas especificamente ao projeto de intervenção.

O Projeto de Intervenção será realizado no período de abril a junho do ano corrente. Será levado em consideração o calendário escolar da instituição, havendo também, a preocupação em respeitar a dinâmica do cotidiano da instituição.

3.8 AVALIAÇÃO

No geral a instituição de Ensino atende alunos com perfis diferentes, dos adolescentes. Como o foco de nosso projeto serão os alunos do Ensino Articulado, estando os mesmos na faixa etária de 14 a 18 anos, procurar-se-á fazer um comparativo com outros alunos de outras modalidades de ensino, com a mesma faixa etária, para mostrar e orientar aos alunos que mesmo tendo a mesma faixa etária, levantar a questão do porquê possuírem comportamentos diferentes dentro de um mesmo ambiente.

3.9 RECURSOS

Serão utilizados como recursos: panfletos informativos sobre o tema em questão, com isso será possível observar, a partir dessa mobilização a reação dos alunos tanto dentro quanto fora da sala de aula, fazendo-se então a exploração de hipóteses quanto à solução do problema.

Para a construção dos murais e panfletos utilizamos, folhas de papel A4 nas cores: branca e colorida, cartolina, pincéis, canetinhas coloridas, papel *contact*, papel crepon, papel laminado, molde de letras.

3.10 RESULTADOS

O resultado foi surpreendente, pois, observa-se que o comportamento é muito diferente, os alunos do curso de modalidade de aprendizagem são mais conscientes quanto à limpeza do local e demais outros fatores.

No início das observações, os professores da escola indicaram alguns rumos a serem seguidos com relação à preocupação ambiental e a comunidade escolar. Esses caminhos foram pensados e levados em consideração na elaboração deste projeto e, posteriormente, trabalhados com os estudantes.

O desenvolvimento do projeto permitiu que os envolvidos tivessem a oportunidade de observar tudo relacionado com a questão do lixo e a importância de conservação da limpeza no qual pudemos observar algumas alterações de comportamento e conscientização dos estudantes.

Os estudantes foram incentivados a considerar o meio ambiente e a perceberem que fazem parte dele e que são sujeitos importantes, na preservação do mesmo.

Houve a oportunidade de sensibilizar os jovens sobre os problemas ambientais no entorno da escola e da comunidade em que a escola está inserida e sentiram como atores motivados a atuarem na comunidade em prol do meio ambiente, propondo soluções e apresentando-as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática e participativa é a melhor forma de se gerir uma instituição de ensino, pois, quando se valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, há uma divisão de responsabilidades, não tendo assim uma única pessoa que responda por toda a escola, mas todos os são.

Apostar no diálogo e na busca de consenso para a solução de problemas e conflitos eleva a qualidade do clima organizacional, fazendo da escola uma ambiente agradável onde todos possam conviver em harmonia, desta forma melhorando o padrão da educação ofertada.

O estágio realizado na instituição de ensino profissionalizante fortaleceu a teoria estudada dando consistência ao conteúdo já visto, a prática ali empregada, nos conduz a crer que existe a possibilidade de acontecer efetivamente a gestão democrática e participativa, durante as reuniões de articulação pode-se observar claramente a delegação de responsabilidade, há naquele ambiente a verdadeira forma de gestão da qual nos referimos, é desenvolvida na equipe de trabalho a capacidade de dialogar, sendo essa atitude essencial para a manutenção e sucesso de uma gestão compartilhada.

O comprometimento do gestor e o empenho em envolver toda a comunidade escolar são cruciais para que se possa praticar a gestão democrática. Sempre que isso acontece, estabelece-se uma forte união entre a equipe escolar. Nas escolas onde os líderes demonstram confiança em sua equipe de funcionários, o desempenho geral é superior e satisfatório, em ambos os lados.

Durante a processo de investigação pode-se trabalhar com total autonomia, liberdade e acesso aos alunos, sempre aproveitando os horários de intervalo para não interferir na rotina das salas de aula e no cronograma de aulas já estabelecido, este contato é imprescindível para que se exerça verdadeiramente uma gestão participativa com uma visão democrática.

A intervenção foi a culminância do trabalho, pois possibilitou o contato mais direto com os alunos, permitindo dessa forma, por em prática tudo o que foi trabalhado e observado nas duas etapas anteriores.

Ao concluir este trabalho acadêmico percebe-se a importância da participação e abertura do gestor escolar, em focar exatamente as propostas que a

sua comunidade institucional sugere, para a melhoria da qualidade do trabalho, realizando a efetiva forma de educar e conviver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei 9.394/96**. MEC. Brasília-DF, 1996

CHALITA, Gabriel. Os atores do processo educacional. In: CHALITA, Gabriel **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004. p. 133-187.

DELORS, Jacques et' al. Da coesão social à participação democrática. In: DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006. p. 51-67.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. P.22, Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa/ 4. ed.** – São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola – teoria e prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

_____. As atividades de direção e coordenação. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 213-224.

_____. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 118-133.

_____. Os conceitos de organização, gestão, participação e de cultura organizacional. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 95-115.

_____. Princípios e características da gestão escolar participativa. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 135-146.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 57.

_____. Toda a força de um líder, **Nova Escola: Gestão**, São Paulo: Abril, 2009. p. 23.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ed. 3. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Por dentro da Escola Pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 38.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a autonomia e liberdade de ação das escolas em que atuam, podendo as mesmas serem consideradas escolas com gestão democrática.

Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na especialização em gestão escolar na Faculdade Católica de Anápolis.

Obs: Não é necessário identificar-se.

O que você entende por gestão democrática? E a gestão democrática-participativa?

Em sua escola existe uma gestão democrática-participativa?

Você enquanto aluno (a), participa da gestão da sua escola? De que forma?

Você considera a sua escola democrática-participativa? Por que?

Você acha importante a participação do (a) aluno (a) na administração da escola?
Por que?

Você considera sua relação com a equipe pedagógica:

ótima boa regular ruim sem interesse

Você considera sua relação com os professores:

ótima boa regular ruim sem interesse

Você tem liberdade de expor suas idéias?

sempre as vezes nunca

Com quem você tem mais liberdade para falar:

direção equipe pedagógica professores funcionários

Você ou sua família receberam o regimento interno da escola na matrícula ou em outro momento?

sim não não me interessa

Você acha que as opiniões da comunidade são ouvidas e levadas em consideração pela direção?

às vezes sempre nunca

Como considera seu relacionamento com a direção da escola:

ótima boa regular ruim sem interesse

Você considera a relação entre escola e comunidade:

ótima boa regular ruim sem interesse

Você considera a participação da comunidade na escola:

ótima boa regular ruim sem interesse

Quanto à questões ambientais, sua escola preocupa-se com este aspecto:

ótima boa regular ruim sem interesse

Como você considera a limpeza e conservação da escola:

ótima boa regular ruim sem interesse

ANEXOS

ANEXO A - Distribuição da Estrutura Física

ADMINISTRATIVO E EVENTOS	CAPACIDADE (Pessoas)	ESPAÇO FÍSICO (Área)
Arquivo Secretaria	-	11 m ²
Auditório Central	192	194 m ²
Biblioteca	71	157 m ²
Cantina	-	309 m ²
Compras e Patrimônio	-	40 m ²
Mini-Auditório	50	68 m ²
Quadra Poliesportiva Coberta	-	1200 m ²
Sala Coordenação Eletroeletrônica	-	26 m ²
Sala Coordenação Marcenaria	-	8 m ²
Sala Coordenação Mecânica	-	20 m ²
Sala Coordenação Mecânica de Autos	-	20 m ²
Direção	-	27 m ²
Sala dos Coordenadores	-	27 m ²
Sala dos Professores	-	25 m ²
Secretaria / Recepção	-	77 m ²
Sanitário para PNE's	-	4 m ²
Sanitário para PNE's	-	4 m ²
Sanitários Femininos	-	32 m ²
Sanitários Masculinos	-	32 m ²
Tesouraria	-	11 m ²

SALAS DE AULA	CAPACIDADE (Pessoas)	ESPAÇO FÍSICO (Área em M²)
Sala 1 – Eletroeletrônica	30	38 m ²
Sala 1 - Mecânica Automotiva	15	20 m ²
Sala 1 - Mecânica de Manutenção Industrial	40	51 m ²
Sala 1 – Solda	30	38 m ²
Sala 1- Marcenaria	30	38 m ²
Sala 10	54	67 m ²
Sala 11	44	55 m ²
Sala 12	56	70 m ²
Sala 2	56	69 m ²
Sala 2 - Eletroeletrônica	21	28 m ²
Sala 2 - Mecânica Automotiva	26	34 m ²
Sala 2 - Mecânica de Manutenção Industrial	40	51 m ²
Sala 3 - Mecânica Automotiva	26	33 m ²
Sala 3 - Mecânica de Manutenção Industrial	27	35 m ²
Sala 4	36	46 m ²
Sala 4 - Mecânica Automotiva	21	27 m ²
Sala 6	37	47 m ²
Sala 7	35	45 m ²
Sala 8	47	59 m ²
Sala 9	56	70 m ²

LABORATÓRIOS	CAPACIDADE (Pessoas)	ESPAÇO FÍSICO (Área em M²)
Automação Industrial	42	53 m ²
Confecção	50	236 m ²
Eletroeletrônica geral	56	264 m ²
Eletrônica de Potência	41	52 m ²
Eletrônica Digital	45	65 m ²
Informática 1	40	53 m ²
Informática 2	20	23 m ²
Informática 3	20	23 m ²
Informática 4	32	45 m ²
Informática 5	25	30 m ²
Oficina de Marcenaria	-	412 m ²
Oficina de Mecânica Automobilística – Geral	-	846 m ²
Mecânica de Manutenção Industrial - Laboratório de Ensaios Mecânicos	-	49 m ²
Mecânica de Manutenção Industrial – Laboratório de Manutenção	-	177 m ²
Mecânica de Manutenção Industrial – Laboratório de Metrologia	-	50 m ²
Mecânica de Manutenção Industrial – Laboratório de Pneumática /Hidráulica	-	33 m ²
Mecânica de Manutenção Industrial - Torno, Fresa e Ajustagem	-	475 m ²
Química - Laboratório de Análise Instrumental	-	35 m ²
Química – Laboratório de Microbiologia	-	48 m ²
Química - Laboratório de Química Analítica	-	60 m ²
Química - Laboratório de Química Geral	-	70 m ²
Soldagem - Laboratório de Processo de Soldagem	-	166 m ²